

| | |
|--|--|
| Relato de Prática | Escuta Ativa – Instrumento de protagonismo estudantil a favor da gestão escolar democrática. |
| Autor | Leonice Barbosa Bergamin |
| Escola | EEEFM Sobradinho |
| Superintendência Regional de Educação | SRE Nova Venécia |
| Período de realização | 2022 |

RESUMO

A experiência “Escuta Ativa – instrumento de protagonismo estudantil a favor da gestão escolar democrática” é uma ação pautada no princípio da escuta ativa de estudantes como filtro para as intervenções didático-pedagógicas em sala de aula através das devolutivas individuais aos professores. É um processo de escuta e ação diferente da proposta contida na Portaria Nº 329-R, de 30 de dezembro de 2021, que contempla reuniões mensais do Conselho de Líderes. O objetivo principal foi reconhecer as potencialidades das metodologias utilizadas em sala de aula por cada professor, bem como as fragilidades, num processo de avaliação que visa garantir a aprendizagem e diminuir as desigualdades de aprendizagem; para além disso, propusemos assegurar o bom assessoramento ao trabalho docente, diminuir a evasão e contribuir na busca ativa, minimizar os registros de ocorrências de indisciplina e fomentar a formação em serviço de professores. Como metodologia adotamos a escuta ativa de representantes de turma, periodicamente, num processo de auto e hétero avaliação, com a devolutiva individual aos professores, destacando potencialidades e fragilidades nas metodologias adotadas em sala de aula e intervenções no âmbito da gestão escolar (rede física e administrativa/pedagógica). A partir delas, houve melhoria na participação dos alunos em sala de aula, queda nos registros de ocorrências, queda no número de alunos em recuperação trimestral/notas abaixo da média e potencialização do planejamento dos professores, além da melhoria dos resultados conforme avaliação diagnóstica; concluindo

que a participação direta dos estudantes no planejamento das atividades e escolha das metodologias em sala de aula é eficaz na melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes, bem como na participação e disciplina. Esses resultados nos impulsionam a dar continuidade a essa experiência, fazendo um roteiro padronizado e um formulário próprio de devolutiva aos profissionais, não envolvendo a necessidade de recursos financeiros dispendiosos, motivo pelo qual pode ser replicado com facilidade em outras escolas.

Palavras-chave: Escuta ativa. Protagonismo. Metodologias. Participação.

RELATO DE PRÁTICA

Após pandemia e com tantos meses de aulas remotas, revezamento e tantos desafios, não víamos a hora de ter os estudantes e profissionais de volta à escola, em trabalho presencial. Devido a esse período, imaginamos um retorno presencial muito mais tranquilo em 2022, já que era desejado por professores, alunos e pais, em sua grande maioria. Engano nosso. O retorno presencial neste ano letivo nos trouxe tantos desafios, que durante as visitas em sala de aula e nos planejamentos coletivos as reclamações eram tantas, que chegamos a nos questionar: Parece que desaprendemos a estudar/trabalhar na escola? Esse primeiro impacto, bem representava o que Gundim et al preconizaram sobre a educação em pós-pandemia: “De alguma maneira, as escolas e universidades obrigatoriamente precisaram se reinventar em suas modalidades de aula a fim de garantir a continuidade do ensino” (GUNDIM et al., 2021).

O primeiro mês de aula foi de grandes provações. Momento em que as dificuldades se evidenciaram; começamos a acompanhar os planejamentos e a realizar visitas em sala de aula e o cenário nos parecia desmotivador: alunos com “folhas em mãos”, professor sentado, enquanto dispunham de equipamentos multimídia e TVs de última geração em sala de aula (nossa escola conta hoje com todas as salas equipadas com tecnologia multimídia, data show, caixas de som acopladas e Smart TVs, além de sinal de internet para uso de professores e alunos, cantinho conectado com equipamentos à disposição para pesquisa e 40 cromebooks do laboratório móvel).

Nos planejamentos coletivos, muitas eram as reclamações dos professores, que iam de indisciplina à falta de participação dos alunos. Tínhamos um problema instalado e um desafio: tornar as aulas mais atrativas de modo que os alunos participassem, o que iria melhorar sua aprendizagem e conseqüentemente, a disciplina.

Mas como dizer ao professor? Porque isso já havia sido feito... os professores já estavam sendo orientados sobre como deveria ser o trabalho em sala de aula; sobre o uso dos recursos tecnológicos nesse momento, que inclusive foram tarefas adicionadas ao nosso plano de ação da escola, parte integrante do circuito de gestão.

A situação apontava para a necessidade de uma ação pedagógica que envolvesse as partes, e revelasse uma gestão proativa, como assinala Santos:

Desenvolver uma ótica de gestão proativa, que é diferente de administração, por si só, torna-se essencial, pois permite promover mudanças na liderança, relacionamento interpessoal, resolução de problemas, comunicação, além da visão de trabalho em equipe e visão estratégica, criando assim um ambiente favorável ao trabalho educacional, que valoriza os diferentes talentos e faz com que todos compreendam seu papel na organização e assumam novas responsabilidades. (SANTOS, 2021, p. 3)

Foi nesse momento que recebemos da SRE um convite para que os líderes de turma participassem de uma reunião/encontro por web. No dia e horário marcados conseguimos apenas 3 participações, alguns tiveram problemas de conexão com a internet, outros tiveram dificuldade em acessar por falta de conhecimento daquele recurso, mas o importante foi que a iniciativa despertou naqueles alunos uma motivação diferente... um brilho no olhar, e a forma como eles descreveram a ação acendeu uma luz e vimos nela uma oportunidade, conforme orientam Valente et.al. (2017) sobre a necessidade de colocar em foco a ação pedagógica centrada no aluno, em oposição ao modelo mais tradicional de ensino, centrado no professor.

Planejamos, junto com a gestão pedagógica, uma reunião de representantes de líderes, que chamamos de “Escuta ativa”; nela colocamos questões sobre todos os segmentos da escola: atendimento da secretaria, atendimento dos coordenadores, limpeza e higiene dos espaços, alimentação, gestão da escola, cuidados físicos e, sala de aula. A pauta foi apenas verbal, alinhando o raciocínio e organizando o debate.

Essa escuta teve, naquele momento, um significado próximo ao que definem Moura e Giannella (2016) “como a escuta que ultrapassa o ouvir e que demonstra um ato de acolhimento diante de uma pessoa ou grupo, definido como uma escuta sensível ou ativa”.

O objetivo principal era reconhecer as potencialidades das metodologias utilizadas em sala de aula por cada professor, bem como as fragilidades, num processo de avaliação que visou garantir a aprendizagem e diminuir as desigualdades de aprendizagem; para além disso, propusemos assegurar o bom assessoramento ao trabalho docente, diminuir a evasão e contribuir na busca ativa, minimizar os registros de ocorrências de indisciplina e fomentar a formação em serviço de professores.

Num bate-papo, os alunos representantes foram se posicionando em cada um dos aspectos mencionados e, faziam elogios e críticas, que foram sendo anotadas por segmento. Quando entramos no assunto sala de aula, percebemos um certo constrangimento em falar dos professores, por isso explicamos que não se tratava de uma “avaliação”, muito menos de “punição”, mas que a opinião deles ajudaria para que melhorássemos o atendimento. Ilustramos no quadro, com “emojis”, três “carinhas”: feliz, triste e curioso, explicando que a primeira, era “Que bom”, a segunda “Que pena” e a terceira “Quem dera”, e que eles pensassem em ações que os professores desenvolveram em sala de aula que foram boas e contribuíram para a aprendizagem; em seguida nas ações que não estavam sendo muito legais/produtivas e por último, naquelas que eles gostariam de experimentar.

Fluiu e saímos daquele momento com muito material para trabalhar. Realizamos um diálogo com a equipe pedagógica da escola e chegamos à conclusão de que aqueles dados, protegidas as identidades dos alunos, precisavam ser compartilhados com os professores. Realizamos uma ata, compilando os dados, já “filtrados” e fomos chamando, individualmente, os professores, fazendo os elogios e as sugestões deixadas pelo grupo de alunos. Percebemos com muita clareza o constrangimento de alguns profissionais e até a insatisfação, quando havia alguma crítica; ouvimos o parecer de cada profissional, propusemos algumas intervenções e em poucos dias, fomos percebendo as mudanças acontecendo.

Pouco tempo depois, realizamos um segundo momento de escuta ativa, e a desenvoltura dos

estudantes já estava muito melhor; inclusive devemos destacar também que a maturidade e responsabilidade deles nos surpreendeu, porque, diferente do que muitos pensam, nessas rodas de conversa eles conseguiram separar muito bem as relações afetivas que têm com os professores, das questões didático-pedagógicas que estavam sendo discutidas.

Após esse momento, fizemos a devolutiva individual e constatamos a melhoria do trabalho executado em sala de aula, que se evidenciou em menos reclamações dos professores nos planejamentos coletivos e menos registros de ocorrências por indisciplina. Vale lembrar que um dos professores que havia recebido a primeira devolutiva com um pouco de aversão, nos procurou pedindo o que haviam relatado e, para nossa alegria, no segundo momento não houve registros de críticas. O olho dele brilhou de alegria. Contudo, melhor que isso, foi ver nos alunos um grande potencial de protagonismo que sai do papel e entra em ação; e melhor ainda foi ver nos professores o reconhecimento da voz do aluno e o crescimento profissional a partir disso.

O processo foi sendo adaptado a cada escuta, assim, passamos por uma experiência na qual os estudantes líderes reuniram-se sozinhos e, eles mesmos redigiram a escuta ativa; nela pudemos constatar que o resultado não foi muito satisfatório, pois entre eles houve dificuldade no compartilhamento de opiniões e na administração do tempo para executar a tarefa, por isso, nos reunimos enquanto equipe gestora e, com a participação dos PCAs e Pedagogo, elaboramos um instrumento de escuta, onde o aluno escreve respondendo aos direcionamentos dados. Esse formato adotou a análise individual (por turma) e o preenchimento de cada líder, cujos formulários foram compilados pelo gestor/pedagogo, para dar origem a um segundo instrumento que é apresentado ao professor, reunindo a síntese da escuta ativa. O modelo foi melhor, contudo, ainda demandava muito tempo da equipe pedagógica para analisar e compilar os dados.

Numa outra reunião de fluxo, enquanto equipe gestora, pensamos em aperfeiçoar o instrumento e chegamos ao modelo atual (anexo A). O formulário é respondido coletivamente pelos líderes, mas compilado pelo diretor/pedagogo, que conduz e orienta o processo. Assim, já saímos do momento com o instrumento pronto para ser apresentado ao professor através

do formulário próprio (anexo B). Vale lembrar que antes da escuta ativa com os líderes, os mesmos dialogam com a turma, para captar as demandas (evolução do processo resumida no anexo K).

A cada vez que efetuamos a escuta ativa experimentamos sentimentos diferentes que vão desde a alegria em dar ao estudante o lugar que lhe é de direito: o de protagonista à angústia em ter que ser portador de uma mensagem que muitas vezes não é bem recebida pelo professor, a de que ele precisa repensar sua prática ou buscar caminhos diferentes. Há ainda, por parte de alguns colegas professores, a dificuldade em ouvir sugestões, principalmente quando elas partem dos estudantes.

Contudo, para além das dificuldades apresentadas, temos a certeza de que o caminho é este: partir da escuta ativa do estudante para dar a ele o que necessita para garantir a aprendizagem. No decorrer do período em que temos executado a escuta ativa, conseguimos garantir melhorias que só foram percebidas pela voz dos estudantes; coisas simples e que são meios de se garantir um espaço acolhedor e humanizado que em consequência, dá condições de monitorar a aprendizagem e cobrar melhores resultados.

O processo é marcado pela tríade básica relacional: convivência democrática; competências técnicas e emocionais e corresponsabilidade. Como apoio a estas, cultivam-se outros valores, como ação autônoma e atitude proativa, fatores que interferem ativamente na representação estudantil durante o cotidiano escolar (VIANA ET AL, 2020, p. 3)

A partir da escuta ativa já realizamos intervenções físicas, com melhorias nos banheiros, assentamento de bancos e espaços de convivência dentro da escola, pintura e aquisição de jogos recreativos (anexo A). Rompemos com um dos principais dificultadores da aprendizagem escolar no pós-pandemia: a convivência social e, através da escuta ativa, realizamos várias ações motivacionais como palestras e ações de assistência social, como o mutirão da cidadania com emissão de documentos pessoais (anexo H). Temos colhido como resultado, evidências de que estamos no caminho certo: batemos a meta IDEBES e temos um desafio bem pequeno para 2022 (anexo C); reduzimos a busca ativa escolar drasticamente (anexo D); estamos progredindo nos resultados da avaliação diagnóstica

(anexo E); diminuimos o quantitativo de recuperações trimestrais (anexo F) e de maneira muito especial, estamos felizes em contribuir para a valorização da comunidade escolar e o sentimento de pertencimento dos estudantes (anexo G).

Embora o foco seja no protagonismo dos estudantes, não deixamos de realizar as intervenções junto aos professores, pois reconhecemos que a pandemia e todo o contexto também comprometeram a saúde dos profissionais, assim, temos buscado parcerias para ofertar aos professores momentos de formação e estudo, voltados também à sua saúde emocional (anexo J).

Esses resultados nos impulsionam a dar continuidade a essa experiência no próximo ano letivo, e já pensamos em algumas melhorias como envolver estudantes que não sejam do conselho de líderes de modo a dar reconhecimento a eles, e por não envolver recursos financeiros essa experiência pode ser replicada com facilidade em outras escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPÍRITO SANTO. **Portaria Nº 329-R, de 30 de dezembro de 2021**. Atualiza as diretrizes para a organização do conselho de líderes de turma das escolas que ofertam ensino fundamental anos finais e ensino médio da rede pública estadual do Espírito Santo.

GUNDIM, V. A. et al. **Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19**. Rev. baiana enferm., Salvador, v. 35, e37293, 2021.

MOURA, M. S. S.; GIANNELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2017.

SANTOS, L. C. F. Uma proposta de liderança proativa na gestão escolar em Canaã dos Carajás/PA. **Gnosis Carajás**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e21010, 2021. DOI: 10.55723/gc.v1i2.16. Disponível em: <https://ojs.gnosiscarajas.com.br/index.php/GC/article/view/16>. Acesso em: 9 set. 2022.

VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

VIANA, A. L.; MATOS, C. S. de; MOURA, F. M. T. de; AZEVEDO, M. L.; ASSUNÇÃO, O. H. G.; SUCUPIRA, T. G. Formação de líderes em escola de tempo integral: o estudante como agente de transformação. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314424, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4424. Disponível em:

<https://www.revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4424>. Acesso em: 9 set. 2022.

ANEXOS

Anexo A

ROTEIRO PARA RODA DE CONVERSA – ESCUTA ATIVA DOS ALUNOS

Data da reunião: _____/_____/_____

Participaram da reunião representantes das turmas: _____

Alunos: _____

Pedagoga: _____

Diretora: _____

Objetivo: evidenciar as potencialidades das atividades/metodologias desenvolvidas pelos professores no retorno presencial; identificar as fragilidades para o replanejamento.

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR: _____

Como é a aula? O professor explica as atividades/conteúdos? Usa recursos de tecnologia? Usa jogos/atividades práticas?

O professor mantém a disciplina da turma? O professor utiliza todo o tempo da aula?

Qual a melhor atividade desenvolvida nesta disciplina?

Há algo que pode ser melhorado e que contribuirá para a aprendizagem da turma?

Anexo B

DEVOLUTIVA DOS REGISTROS DA RODA DE CONVERSA – ESCUTA ATIVA DOS ALUNOS

Data ____/____/____

Objetivo: evidenciar as potencialidades das atividades/metodologias desenvolvidas pelos professores no retorno presencial; identificar as fragilidades para o replanejamento.

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR: _____

Após a escuta ativa dos estudantes, foi realizada uma análise dos formulários das turmas e os resultados seguem com algumas considerações a serem observadas no planejamento das aulas e atividades:

Pontos fortes: _____

Fragilidades: _____

Sugestões: _____

Observações do professor: _____

Assinatura:

Diretor

Pedagogo

Professor

Anexo C - Gráfico monitoramento IDEBES



Gráfico 1: Meta e resultados IDEBES 2021 e 2022 (SRE e ESCOLA) Fonte: Dados estatísticos da escola – Secretaria escolar

Anexo D - Monitoramento da busca ativa escolar

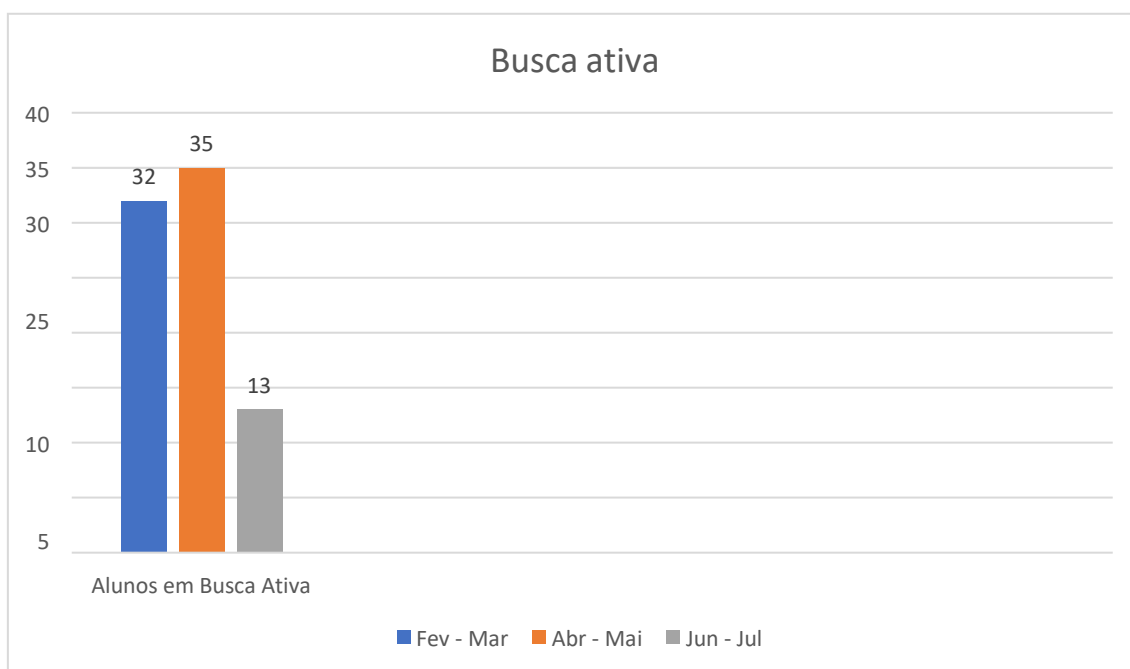


Gráfico 2: Monitoramento da Busca Ativa escolar

Fonte: Dados estatísticos da escola – Secretaria escolar

Anexo E - Resultados da avaliação diagnóstica - análise

| DISCIPLINA | ESTADO (2ª edição) | SRE XXXXXX (2ª edição) | Escola XXXXXXX (1ª edição) | Escola XXXXXXX 2ª edição |
|--------------------|-----------------------|------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| PORTUGUÊS | 48,00% | 57,00% | 45% | 59% |
| CIÊNCIAS | 45,00% | 47,00% | 36% | 40% |
| MATEMÁTICA | 32,00% | 33,00% | 36% | 38% |
| FÍSICA | 34,00% | 36,00% | 27% | 32% |
| QUÍMICA | 35,00% | 38,00% | 26% | 33% |
| BIOLOGIA | 40,00% | 40,00% | 32% | 39% |
| GEOGRAFIA | 45,00% | 50,00% | 42% | 35% |
| HISTÓRIA | 39,00% | 44,00% | 32% | 33% |
| INGLÊS | 42,00% | 44,00% | 31% | 37% |
| ESPAÑHOL | 51,00% | 58,00% | - | 27% |
| ARTE | 45,00% | 49,00% | - | 51% |
| ED. FÍSICA | 69,00% | 77,00% | - | 61% |
| SOCIOLOGIA | 39,00% | 43,00% | 32% | 41% |
| FILOSOFIA | 45,00% | 43,00% | 34% | 43% |
| MÉDIA GERAL | 43,38% | 47,08% | 34 % | 41% |

Tabela 1: Resultado da avaliação diagnóstica (evolução da escola na 1ª e 2ª edição, comparado ao resultado do Estado e da SRE na 2ª edição)

Fonte: Dados estatísticos da escola – Secretaria escolar

Anexo F - Quantitativo de alunos abaixo da média antes da recuperação trimestral somando todas as disciplinas

| Componente Curricular | 1º trimestre | 2º trimestre |
|-----------------------|--------------|--------------|
| Todos | 109 | 86 |

Tabela 2: Quantidade de recuperações trimestrais (por disciplinas)

Fonte: Dados estatísticos da escola – Secretaria escolar

Anexo G – Depoimentos estudantes

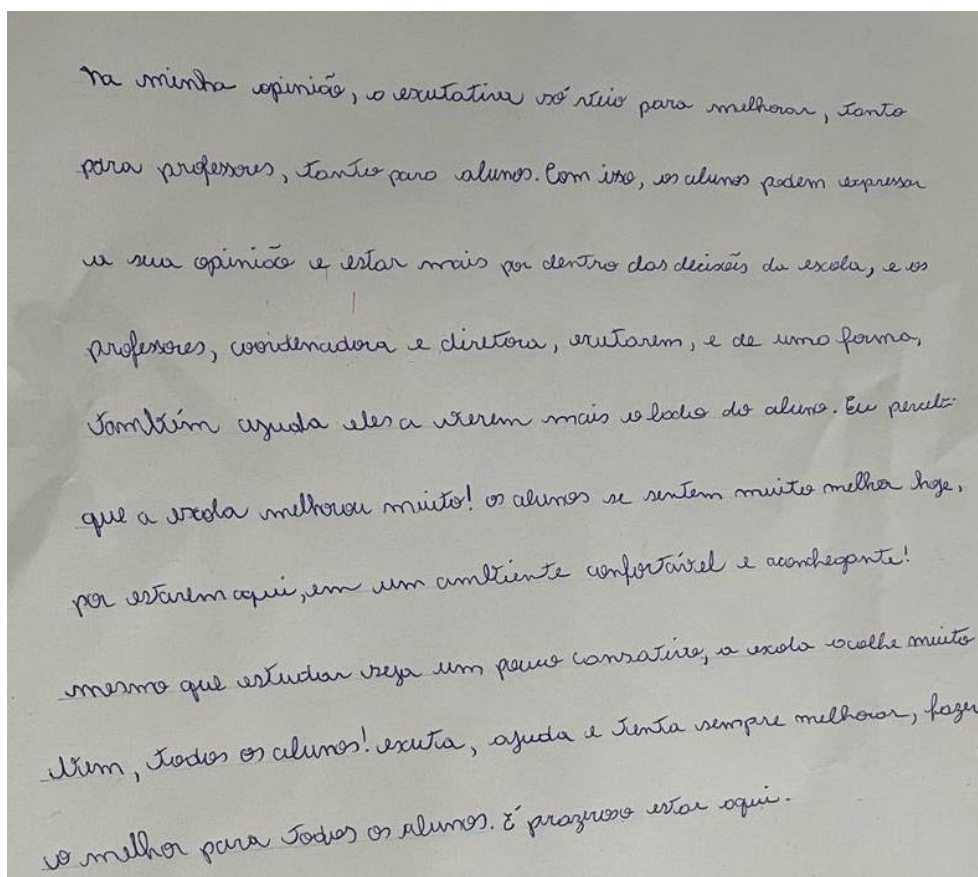


Foto: Depoimento estudante 1 – Conselho de Líderes.

Fonte: Elaborado pelo estudante (sem correções)

A participação de estudantes nas questões que envolvem a escola, tem sido algo muito benéfico ao aprendizado dos alunos, já que, com a equipe gestora ciente da percepção dos alunos sobre a escola, há maior possibilidade de gestão escolar - melhor atender essas demandas.

Os representantes de turma não só são responsáveis por levar pedidos e críticas das classes, mas também ajudar a identificar as interferências negativas que afetam o desenvolvimento das metodologias em sala de aula. É válido ressaltar que com a ajuda dos representantes de turma a escola pode buscar melhores formas de fazer com cada vez mais a meta de aprendizagem seja enfim alcançada.

D. P. J.

Foto: Depoimento estudante 2 – Conselho de Líderes.
Fonte: Elaborado pelo estudante (sem correções)

Bom, como vice-líder estive presente em algumas reuniões, falamos sobre algumas coisas importantes da escola, gostei bastante, pois assim líderes e vice-líderes sabem como vai os comportamentos dos alunos, sabemos quais são os novos projetos para a escola, sabemos em que podemos contribuir. Depois de algumas reuniões, eu pude notar um desenvolvimento na minha turma, e isso é uma coisa boa de ver ver, o conselho de classe foi bem útil, assim tive bastante noção do que eu como vice líder poderia fazer para me ajudar e ajudar meus colegas, a rede de conversa foi bastante importante nesta caminhada, como vice-líder, pois eu e a líder conversamos e discutimos sobre os assuntos dos professores e demos sugestões, foi muito útil por conta que os professores mudaram bastante os comportamentos com os alunos. Depois que começamos a fazer a escultativa melhorou bastante alguns comportamentos, e eu acredito que podemos melhorar bastante ao longo do ano.

5.C.5 9º V02

Foto: Depoimento estudante 3 – Conselho de Líderes
Fonte: Elaborado pelo estudante (sem correções)

Anexo H – Palestras e ações sociais/emocionais

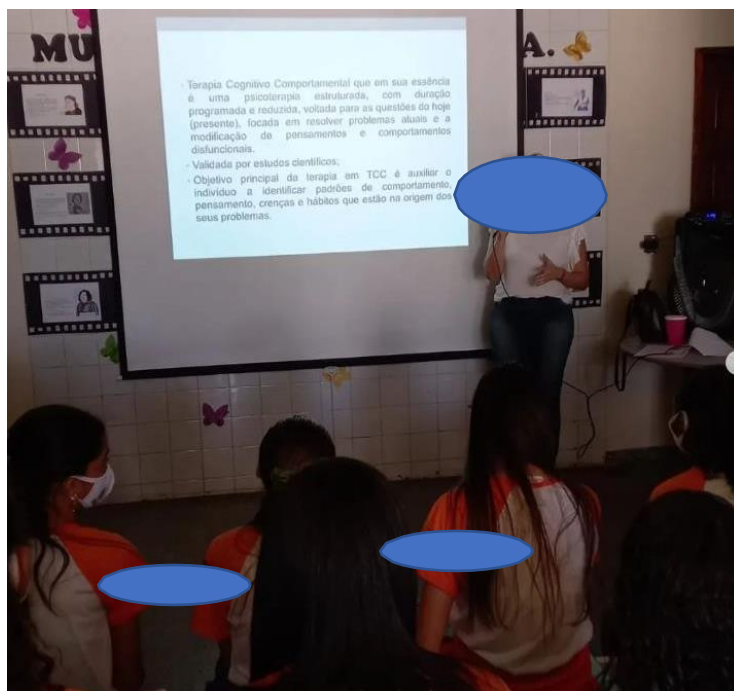


Foto: Questões emocionais e comportamentais, com a participação de psicóloga.

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)

Foto: Apoio aos jovens, para o exercício da cidadania, com servidor do



Cartório Eleitoral danossa regional

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)



Foto: Palestra motivacional com psicólogo

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)

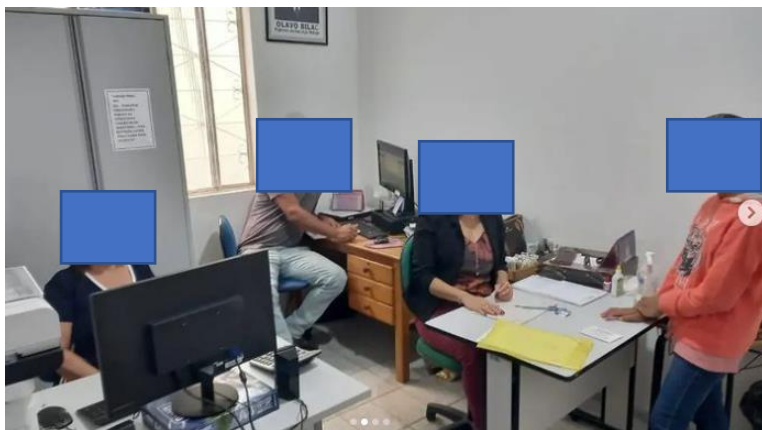


Foto: Exercício da cidadania, mutirão para a primeira identidade

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)

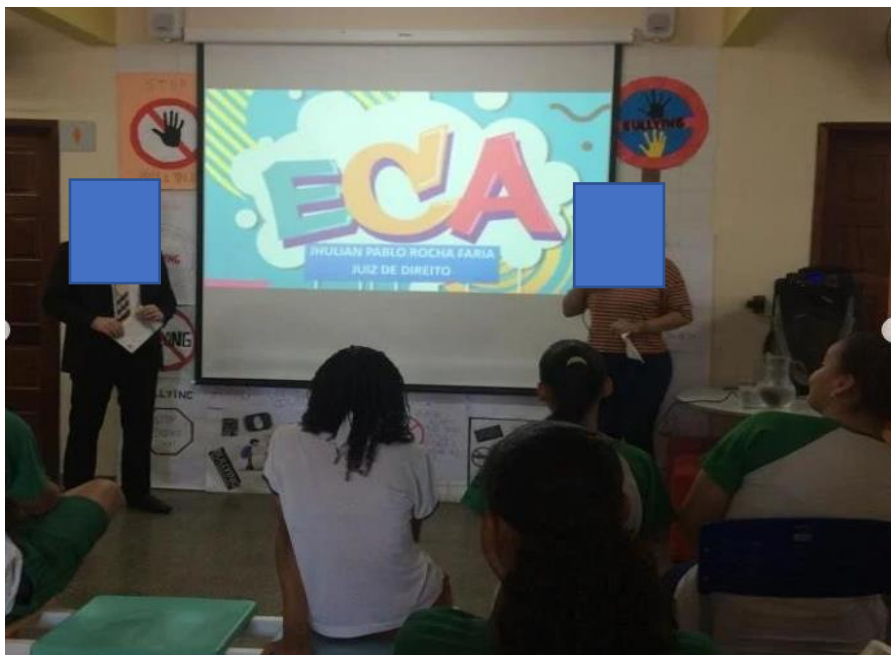


Foto: Palestra com juiz de direito substituto titular da Comarca de Paracuru/CE (nascido no município e estudante de escola pública), sobre as possibilidades que a educação oferece, dando exemplos práticos da sua vida e das experiências profissionais.

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)



Foto: Apresentação de resultados e definição de metas com o Conselho de Líderes.

Fonte: Acervo da escola (imagens adulteradas para garantir a preservação da identidade da escola)